

CORREIO NACIONAL

Paulo Pinto/Agência Brasil.



Testes serão feitos em 767 voluntários de 60 a 79 anos

Butantan recruta idosos para ensaio da vacina da dengue

O Instituto Butantan está recrutando 767 voluntários de 60 a 79 anos para ensaios clínicos com a sua vacina da dengue, a Butantan-D. Os testes serão realizados ao longo do ano em quatro centros de pesquisa em Porto Alegre e Pelotas (RS) e um em Curitiba (PR). Participam ainda, 230 adultos de 40 a 59 anos como grupo controle em cinco centros de pesquisa no RS e PR. Os 997 participantes do sexo masculino ou feminino, precisam estar saudáveis ou com comorbidades controladas. Será feito um sorteio entre os idosos para receber a vacina (690 participantes) ou o placebo (77 participantes), enquanto os 230 adultos (de 40 a 59 anos) receberão a vacina, sem sorteio para grupo placebo.

Missão é avaliar resposta imunológica

Segundo o Instituto Butantan, o objetivo dessa fase do estudo é avaliar a segurança e comparar a resposta imunológica por meio de testes laboratoriais para entender se a produção de anticorpos dos participantes idosos é semelhante à do grupo adulto já acompanhado nos estudos anteriores da Butantan-DV. O recrutamento começa no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre (RS).

Paulo Pinto/Agência Brasil



Tratamento para pessoas transexuais na Saúde

Saúde orienta sobre nome social

O Ministério da Saúde publicou orientações para garantir o uso do nome social de pessoas trans, travestis e não binárias no SUS e restringir o acesso a informações clínicas sensíveis, como o sexo atribuído ao nascimento. A pasta afirma que a medida busca reduzir a discriminação e assegurar a segurança do cuidado. As orientações constam em duas notas técnicas, as 242 e 243, elaboradas pelo Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, e devem ser aplicadas em todos os laboratórios e serviços de saúde.

Atendimentos e documentos

Segundo a nota, todos os atendimentos e documentos externos, como laudos e declarações, devem utilizar o nome civil retificado ou nome social, bem como a identidade de gênero informada. Já a nota técnica 243 orienta que a informação do sexo atribuído ao nascimento esteja exclusivamente em prontuários e sistemas internos, com acesso restrito às equipes de saúde.

Veto a celulares I

Na terça completou-se um ano da vigência da lei federal que restringiu o uso de celulares nas escolas. A legislação visa reduzir distrações no ambiente escolar, priorizar o engajamento em atividades pedagógicas e coibir o uso inadequado de dispositivos eletrônicos por parte dos alunos.

Veto a celulares II

O Ministério da Educação (MEC) fará uma pesquisa nacional no primeiro semestre de 2026 para analisar os desdobramentos da lei. O objetivo é compreender como a norma vem sendo adotada nos diferentes sistemas de ensino e quais são os seus efeitos no ambiente escolar.

Herpes-zóster I

O Ministério da Saúde decidiu não incorporar a vacina para a prevenção de herpes-zóster ao SUS. A decisão está em portaria publicada no Diário Oficial da União (DOU). De acordo com relatório divulgado pela Conitec, a vacina foi considerada cara diante do impacto que poderia ter em relação ao combate a doença.

Herpes-zóster II

A vacina recombinante adjuvada para prevenção do herpes-zóster é voltada para idosos com idade maior ou igual a 80 anos e indivíduos imunocomprometidos com idade maior ou igual a 18 anos. O relatório apresenta também um cálculo dos custos em relação a população que seria beneficiada pelo imunizante.

Cooperação

Identificar e valorizar os modos de vida, a diversidade cultural e a gestão socioambiental dos povos e comunidades tradicionais que vivem em Unidades de Conservação de Uso Sustentável e Territórios Tradicionais. Esses são alguns dos objetivos do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) assinado em dezembro.

Aqui é Brasil

O Programa Aqui é Brasil, coordenado pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), encerrou 2025 com um balanço que reforça o compromisso do Estado brasileiro com o acolhimento. Ao longo do ano, foram realizadas 35 operações, com atendimento a 3.010 pessoas.



O médico tem suas dúvidas respondidas

IA avança na saúde e apoia decisão de médicos

Inovações se aprofundam na rotina dos médicos

Da Redação

A inteligência artificial vem deixando de ser promessa para se tornar uma aliada concreta da medicina. No Brasil, onde o sistema de saúde convive com sobrecarga de atendimentos, escassez de especialistas e desigualdade no acesso, soluções baseadas em IA começam a ocupar um espaço estratégico: apoiar médicos na análise de dados clínicos, acelerar diagnósticos e orientar condutas com base em evidências científicas. É nesse contexto que surge a Doutora M.ia, uma inteligência artificial desenvolvida para atuar como suporte à decisão médica.

A tecnologia funciona como um ecossistema de agentes digitais que reúne mais de 30 especialidades — da pediatria à geriatria, passando por cardiologia, psiquiatria e clínica médica — e pode ser acessada a qualquer hora, pela internet, em diferentes dispositivos.

Na prática, o profissional de saúde insere sintomas, dúvidas clínicas ou resultados de exames no sistema e recebe, em segundos, respostas fundamentadas em diretrizes oficiais, protocolos reconhecidos e literatura científica atualizada. Todas as recomendações vêm acompanhadas de referências e indicação do nível de evidência, o que permite ao médico avaliar criticamente as informações antes de aplicá-las ao paciente.

Segundo Gabriel Alencar Coelho, CEO da Hospcom — empresa brasileira do setor hospitalar responsável pelo desenvolvimento da solução —, o objetivo não é substituir o médico, mas ampliar sua capacidade de decisão.

“A inteligência artificial não ocupa o lugar do profissional de saúde. Ela reforça sua importância ao oferecer apoio técnico rápido e confiável, especialmente em cenários de alta demanda, onde o tempo e o acesso à informação fazem diferença. A Dra M.ia foi idealizada pela hospcom em parceria com a Genesis Inteligência Artificial”, afirma.

Além do uso por médicos experientes, a ferramenta tem ganhado espaço entre residentes e estudantes de medicina, especialmente durante plantões e atendimentos de urgência, quando consultas rápidas sobre protocolos, interações medicamentosas ou dosagens são frequentes. Para hospitais, a tecnologia também pode contribuir para a redução de burocracias, ao automatizar parte da documentação clínica e otimizar fluxos de trabalho.

Outro ponto central no debate sobre IA na saúde é a segurança da informação. De acordo com a empresa, a Doutora M.ia opera em ambiente 100% privado, com foco na proteção de dados sensíveis e em conformidade com exigências de confidencialidade médica.